

SÍFILIS CONGÊNITA: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema Pallidum*, cujo contágio se dá por inúmeras vias, dentre as quais a transmissão vertical se destaca, pois frequentemente está associada a desfechos precoces e tardios graves para a criança. **OBJETIVO:** Realizar um estudo epidemiológico sobre a prevalência de sífilis congênita quanto à classificação e região brasileira de diagnóstico, de 2012 a 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo, descritivo e analítico, comparativo dos dados disponibilizados pelo DATASUS referentes aos casos notificados de sífilis congênita por região do Brasil e sua classificação, entre 2012 e 2021. **RESULTADOS:** No período supracitado, foram notificados 192.055 casos de sífilis congênita no Brasil, dos quais 178.098 foram denominados como sífilis congênita recente, 296 como tardia e 6.803 como natimortos ou abortos por sífilis. Os 6.858 restantes não foram classificados. De 2012 a 2018, observou-se tendência crescente no número de casos, com aumento de 27,33%. Por outro lado, de 2018 a 2021 esses decresceram em 58,96%, sendo o último o ano com menor número de casos dentre os avaliados (10.895). Dentre as regiões brasileiras, houve predomínio de notificações no Sudeste (83.879) em todos os anos supracitados, seguido do Nordeste (56.191), Sul (25.370), Norte (15.805) e Centro-Oeste (10.810). **CONCLUSÃO:** Observa-se aumento no índice de casos de sífilis congênita entre 2012 e 2018, sendo justificado principalmente pela dificuldade de obtenção da penicilina, droga de escolha utilizada no tratamento da patologia, devido à indisponibilidade de matéria-prima para a produção desse antibiótico nesse período. Entretanto, o decréscimo da incidência no restante do intervalo analisado está associado a um aprimoramento na cobertura da assistência pré-natal, a qual possibilita a detecção e o tratamento precoce das gestantes, contribuindo, desse modo, para a prevenção da sífilis congênita no país.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis Congênita. Infectologia. Epidemiologia.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Evlhin Karolline Ramos et al. Tendência dos casos de sífilis gestacional e congênita em Minas Gerais, 2009-2019: um estudo ecológico. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, p. e2021128, 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 18 maio 2022.

ROCHA, Carini Cordeiro. et al. Abordagens sobre sífilis congênita. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6820>. Acesso em: 18 maio. 2022.